

/ PALAVRA DO LEITOR

Polo metalmecânico

O setor metalmecânico, um dos pilares da indústria de transformação brasileira e responsável por cerca de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) do País, deve sofrer efeitos relevantes com a vigência da reforma tributária, impulsionando o polo metalmecânico localizado em cidades da Serra Gaúcha e da Região Metropolitana de Porto Alegre (Jornal do Comércio, 07/04/2026). O Rio Grande do Sul precisa voltar a ser a potência industrial que já foi no passado. (Lucas Fernando de Moura)



Quiosques no Litoral

Proprietários de quiosques do Litoral Norte articulam, junto ao governo federal, uma mudança nas regras que pode permitir o funcionamento das estruturas à beira-mar durante todo o ano (JC, 07/04/2026). A iniciativa é boa, porém, o inverno no Rio Grande do Sul não ajuda muito. Muitas pessoas não vão à praia nem no verão. Além disso, há a questão das ressacas. Se não melhorar a estrutura, na primeira ressaca o quiosque vai parar em alto mar. (Decio Azevedo)

Quiosques no Litoral II

Temos que ter mais eventos durante o ano para atrair turistas e conseguir manter todos os quiosques e lojas abertos. (Jacira Lopes Cardoso)

Quiosques no Litoral III

A prefeitura de Tramandaí deveria manter banheiros químicos onde há concentração de pessoas durante o ano todo, como na Praça dos Botos e no píer de pesca ao lado da Câmara de Vereadores. (Leandro Escher)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de Tiradentes em 21 de abril, a edição do dia 21 será conjunta com a do dia 20 de abril, com o fechamento comercial às 17h do dia 17 de abril.

A edição do dia 22 de abril de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 20 de abril.

/ ARTIGOS

Turismo como motor de desenvolvimento

Guilherme Pasin

A lógica imposta pela reforma tributária, que vincula a arrecadação ao local do consumo de bens e serviços, é uma oportunidade concreta para o Rio Grande do Sul acelerar o seu crescimento econômico por meio do turismo. Pelas novas regras em vigor, atrair visitantes será cada vez mais estratégico para movimentar as diversas cadeias econômicas. Temos culturas vibrantes, gastronomia, história e paisagens únicas. O que ainda nos falta é transformar esse potencial em política de Estado.

Hoje, o turismo representa cerca de 4,5% do PIB gaúcho, enquanto a média nacional é próxima de 10%. Temos, portanto, muito espaço para avançar em relação a outros estados que já possuem ações contínuas de promoção dos seus destinos e atrativos turísticos. O Rio Grande do Sul precisa seguir esse caminho, com planejamento e coordenação.

É neste contexto que apresentamos à Assembleia Legislativa o Novo Marco do Turismo Gaúcho, o EstruTUR-RS. Construído a partir do diálogo com o Instituto RSNASCE, o G30 Serra Gaúcha e mais de 40 entidades do setor, a proposta institui uma política permanente para o turismo gaúcho. O texto foi protocolado com 47 assinaturas de todos os campos políticos do Parlamento, e já está apto a ser incluído na pauta de votações do plenário.

O EstruTUR-RS estabelece segurança jurídica, cria instrumentos de planejamento e dá status constitucional ao Fundo de Desenvolvimento do Turismo, com recursos garantidos para investimentos na promoção do Rio Grande do Sul como destino, em infraestrutura dedicada e estudos de mercado. A iniciativa também prevê a organização dos destinos e regiões em Distritos Turísticos, Estâncias Turísticas e Municípios de Interesse Turístico, valorizando a vocação de cada região e estabelecendo critérios para identificar as necessidades específicas de cada realidade.

O turismo está nas competições esportivas, nos parreirais, na gastronomia, nas festas tradicionais do interior, na religiosidade, nos festivais e nos rodeios. Quando um visitante chega ao Estado, ele ocupa hotéis, consome em restaurantes e utiliza transporte, atividades que geram empregos, ampliam a renda da comunidade e fortalecem a arrecadação dos municípios. Por isso tudo, o EstruTUR-RS é um caminho para um novo Rio Grande, com desenvolvimento sustentado nas próximas décadas.

O turismo representa cerca de 4,5% do PIB gaúcho, e a média nacional é próxima de 10%

Deputado estadual (PP-RS)

Inovação como prática cotidiana

Thalia Lopes

A inovação institucional raramente nasce de um momento isolado de genialidade. Ela costuma surgir de processos contínuos de reflexão, escuta e ajuste de rota. Em vez de grandes rupturas, muitas transformações relevantes resultam de ciclos sucessivos de aprendizado, nos quais pequenas melhorias acumuladas produzem mudanças consistentes ao longo do tempo.

Pequenas melhorias acumuladas produzem mudanças consistentes

Esse olhar ajuda a compreender a trajetória de instituições brasileiras que passaram a tratar a experimentação como parte de sua forma de gestão. Um exemplo é a Fundacred.

Desde sua origem, ao propor um modelo de crédito educacional privado sem fins lucrativos, a Fundação já atuava em um território que exigia criatividade institucional: ampliar o acesso ao ensino superior com sustentabilidade financeira e responsabilidade social.

Nos últimos anos, a Fundacred passou a estruturar de forma mais sistemática seus processos de aprendizado organizacional. Em 2019, ado-

tou a metodologia de OKRs para alinhar equipes e prioridades estratégicas.

Durante a pandemia, esse modelo funcionou como uma infraestrutura para experimentação. Diversas iniciativas foram testadas: algumas ficaram pelo caminho, outras foram incorporadas à rotina. Com o tempo, tornou-se claro que os OKRs haviam criado algo além de um sistema de metas: um ambiente de aprendizado. Essa percepção levou, em 2025, à evolução do modelo para um formato interno chamado FOKRs.

A mudança foi conceitual. Enquanto os OKRs enfatizam metas e indicadores, os FOKRs partem de problemas, hipóteses e experimentos. As equipes passam a perguntar não apenas "qual resultado queremos atingir", mas também "qual problema estamos tentando resolver" e "que teste pode gerar aprendizado".

O modelo prevê ciclos de experimentação conduzidos por equipes multidisciplinares e conta com profissionais chamados Agentes da Evolução, responsáveis por identificar problemas relevantes, conectar ideias e mobilizar experimentos.

No fundo, a lógica é simples: criar condições para que as pessoas pensem melhor juntas. Na Fundacred, essa cultura de aprendizado segue em construção e, como toda experiência viva, permanece aberta a novos experimentos.

Relações institucionais na Fundacred